
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**ALÉM DAS LEIS DA FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE
DESIGUALDADES DE GÊNERO E A BUSCA POR EQUIDADE NO CAMPO
CIENTÍFICO**

**MÁS ALLÁ DE LAS LEYES DE LA FÍSICA: INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE
DESIGUALDADES DE GÉNERO Y BÚSQUEDA DE LA EQUIDAD EN EL ÁMBITO
CIENTÍFICO**

**BEYOND THE LAWS OF PHYSICS: EXPERIENCE REPORT ON GENDER
INEQUALITIES AND THE SEARCH FOR EQUITY IN THE SCIENTIFIC FIELD**

Apresentação: Relato de Experiência

Ana Caroliny de Lira Silva dos Anjos¹; Haroldo Reis Alves de Macêdo²;

INTRODUÇÃO

A Física tem sido tradicionalmente uma área dominada por homens, com uma história marcada pela sub-representação feminina, como observado por Schiebinger (1999). Contudo, nas últimas décadas, o cenário tem começado a mudar, com um aumento gradual na participação das mulheres nesse campo. Segundo Rossiter (1993), as mulheres vêm ocupando posições mais significativas e desempenhando papéis fundamentais em diversas áreas da Física, contribuindo para avanços científicos e tecnológicos. Esse movimento de inclusão reflete uma transformação importante, embora lenta, em um ambiente historicamente dominado por homens.

Com isso houve a motivação para realização desta temática para o trabalho de TCC que decorre da experiência pessoal da autora, que lida com os desafios diários de conciliar a maternidade de duas crianças autistas com a carreira acadêmica na licenciatura em Física. Essa vivência ressalta a necessidade urgente de políticas que proporcionem suporte a mulheres em situações semelhantes, garantindo igualdade de oportunidades na academia e no mercado de trabalho. A pesquisa, em andamento, tem como objetivo mapear as barreiras enfrentadas por mulheres nas instituições públicas de ensino superior do Piauí, além de propor estratégias para promover sua inserção e desenvolvimento na área da Física.

O presente projeto de pesquisa busca compreender o papel das mulheres na Física nas instituições públicas de ensino superior do Piauí, incluindo a Universidade Federal do Piauí (UFPI), o Instituto Federal do Piauí (IFPI) e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A iniciativa visa não apenas conhecer as contribuições das mulheres, mas também conhecer as dificuldades que estas mulheres enfrentam na carreira. Ao documentar e divulgar os resultados, o estudo pretende servir como inspiração para futuras gerações de cientistas e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a inclusão e igualdade de gênero.

¹ Discente, Lic. Em Física, IFPI- Campus Teresina-Central, caroliny.anacaroliny.ana7@gmail.com

² Docente IFPI- Campus Teresina-Central, haroldoram@ifpi.edu.br

O cenário regional apresenta desafios adicionais, como a carência de professores de Física com formação específica, o que compromete a qualidade do ensino na educação básica, de acordo com o Censo Escolar (INEP, 2023). A falta de políticas específicas para aumentar a participação feminina em áreas como a Física agrava a sub-representação, especialmente em regiões menos favorecidas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Historicamente, a Física tem sido marcada por uma predominância masculina, conforme apontado por Schiebinger (1999), que destaca a sub-representação das mulheres nas ciências exatas. No entanto, nas últimas décadas, a participação feminina nesse campo tem crescido, com mulheres começando a ocupar um espaço mais significativo e desempenhando papéis fundamentais em diversas áreas da Física, contribuindo para avanços científicos e tecnológicos (Rossiter, 1993).

O projeto de pesquisa visa compreender e conhecer o papel das mulheres na Física, especialmente nas instituições de ensino superior do Piauí, como a Universidade Federal do Piauí (UFPI), o Instituto Federal do Piauí (IFPI) e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A ausência histórica de mulheres na ciência, conforme Schiebinger (1999), é resultado de barreiras sociais e institucionais que limitavam o acesso e a participação feminina em áreas como a Física. Reconhecer as contribuições das mulheres e promover a igualdade de gênero é crucial não apenas por justiça social, mas também para enriquecer o campo científico, como ressaltado por Berryman (1983), que enfatiza o valor da diversidade de perspectivas na inovação científica.

A documentação e divulgação dos resultados deste estudo podem inspirar futuras gerações de mulheres cientistas, uma vez que a UFPI (Universidade Federal do Piauí) e a UESPI (Universidade Estadual do Piauí) formam professores para a educação básica e profissionais capacitados para a pesquisa científica. O IFPI (Instituto Federal do Piauí) contribui significativamente com a formação técnica e oferece cursos superiores para formação de professores de Física. Ao formar físicos e profissionais especializados essas instituições ajudam a desenvolver a ciência e a tecnologia no estado, contribuindo para o crescimento econômico e social do Piauí. No Piauí, há uma carência significativa de professores fortalecidos para ensinar Física no ensino médio. De acordo com dados do Censo Escolar p.54, 62-64 (INEP-2023), muitos professores que lecionam na área de Física não têm formação específica na área, sendo, por vezes, formados em outras disciplinas. Isso reflete a baixa atratividade e baixa no número de licenciados em Física para atender à procura nas escolas públicas e privadas.

No Piauí, há uma carência significativa de professores preparados para ensinar Física no ensino médio, refletindo a baixa atratividade e o número insuficiente de licenciados na área, como evidenciado pelos dados do Censo Escolar (INEP-2023). A justificativa deste estudo se dá pelo aumento da participação feminina nas ciências, que atingiu cerca de 49% dos pesquisadores brasileiros entre 2011 e 2015, segundo relatório da Elsevier, embora essa igualdade não se observe de forma uniforme na Física, onde as mulheres representam menos de 25% dos pesquisadores (Gomes, Carvalho, Rocha, 2021).

No Piauí, essa realidade é agravada por limitações regionais e pela falta de políticas públicas específicas. A pesquisa busca mapear a realidade das instituições de ensino superior no Piauí, reconhecendo as dificuldades e realidades de mulheres que, como a autora, enfrentam desafios na conciliação entre vida pessoal e carreira. A proposta metodológica é qualitativa e descritiva, envolvendo a participação de alunas e professoras das instituições mencionadas, com o intuito de conhecer as políticas existentes e os desafios enfrentados. A pesquisa seguirá rigorosamente os princípios éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos, assegurando o consentimento livre e esclarecido, a confidencialidade e o anonimato das participantes. Os resultados obtidos serão organizados e tratados com a técnica de Análise de Conteúdo, visando identificar as barreiras enfrentadas pelas mulheres e propor estratégias de inclusão. Assim, o estudo buscará evidenciar e valorizar o protagonismo feminino na Física, contribuindo para a construção de políticas educacionais inclusivas e promovendo a igualdade de gênero na educação científica.

CONCLUSÕES

Este projeto de pesquisa é fundamental para revelar a realidade enfrentada por mulheres na Física nas instituições públicas de ensino superior do Piauí, ao destacar as barreiras sociais, institucionais e regionais que dificultam a equidade de gênero, mesmo diante de avanços significativos. As vivências da autora, que refletem a luta e os desafios cotidianos de muitas alunas e professoras, enriquecerão a análise, proporcionando uma perspectiva pessoal que enfatiza a importância dessas experiências na construção do conhecimento. Através da investigação das experiências e desafios enfrentados, o estudo evidenciará a necessidade urgente de políticas inclusivas que garantam a permanência e o protagonismo feminino na Física. Espera-se que os resultados não apenas conscientizem a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, mas também sirvam como base para ações concretas que promovam a

equidade de gênero e o desenvolvimento científico no estado, inspirando futuras gerações a superar as limitações impostas por estruturas de desigualdade.

REFERÊNCIAS

BERRYMAN, SE (1983). *Quem fará ciência? Educando a próxima geração.*

GOMES, Érica Cupertino; CARVALHO, Sheyse Martins de; ROCHA, Alexsandro Silvestre da. Representatividade feminina em 40 anos da Revista Brasileira de Ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 43, p. e20210105, 2021. Acesso em: 22 set. 2024.

INEP. **Censo Escolar**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 54, 62-64. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf Acesso em: 22 set. 2024

ROSSITER, MW (1993). **O efeito Matilda na ciência.** *Estudos sociais da ciência*, 23(2), 325-341. Disponível em: <https://iahr.oss-accelerate.aliyuncs.com/upload/file/20230308/1678277054500083.pdf>. Acesso em: 10 Jul. 2024.

SCHIEBINGER, L. (1999). *O feminismo mudou a ciência?* Cambridge, MA: Harvard University Press. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/schienbinger-2001.pdf>. Acesso em : 12 jun. 2024.

